

## O BRASIL “TEM QUE DEIXAR DE SER UM PAÍS DE MARICAS”

Aldemario Araujo Castro

Mestre em Direito

Advogado

Procurador da Fazenda Nacional

Maceió, 14 de novembro de 2020

*“Maricas. 1 Diz-se de ou indivíduo de modos efeminados; maninelo. 2 Que ou aquele que é homossexual. 3 Diz-se de ou homem medroso e covarde”*

(site michaelis.uol.com.br)

A Lei n. 1.079, de 1950, define os crimes de responsabilidade do Presidente da República e regula o respectivo processo de julgamento. A referida lei, em seu art. 9º, item 7, estabelece como crime de responsabilidade do Chefe de Estado brasileiro “*proceder de modo incompatível com a dignidade, a honra e o decôro do cargo*”.

Entende-se por dignidade: “*modo de proceder que transmite respeito; autoridade, honra, nobreza. Qualidade do que é nobre; elevação ou grandeza moral. Autoridade moral; honestidade, honra, autoridade, gravidade*” (site michaelis.uol.com.br).

O significado de honra: “*princípio moral e ético que norteia alguém a procurar merecer e manter a consideração dos demais na sociedade. Consideração ou homenagem à virtude, às boas qualidades morais, artísticas, profissionais de uma pessoa. Sentimento de glória e grandeza; esplendor. Sentimento e atitude de consideração, deferência e prova de apreço*” (site michaelis.uol.com.br).

O sentido da palavra decoro: “*seriedade e decência ao agir; dignidade. Compostura nas maneiras*” (site michaelis.uol.com.br).

Obviamente, existe uma certa relatividade nesses conceitos. As ideias de respeito, virtude, decência e congêneres podem variar significativamente de pessoa para pessoa. Ademais, a violação desses cânones pode ser pontual, algo de menor monta, um deslize ou equívoco destoante da trajetória recorrente do Presidente da República.

Entretanto, existem situações claras e especialmente agudas de comportamento presidencial inegavelmente incompatíveis com a dignidade, a honra e o decoro do cargo. O posto de Presidente da República carrega uma enorme responsabilidade pela especial influência no plano das relações sociais, institucionais ou não. Querendo ou não, serve de modelo de conduta pessoal ou política, notadamente pelo poder que detém e pela capacidade de mobilizar mentes e ações em torno de certas ideias e objetivos.

O que dizer, então, da recente afirmação do Senhor Jair Messias Bolsonaro, no exercício do cargo de Presidente da República, quando registrou: “*tem que deixar de ser um país [o Brasil] de maricas*”? Trata-se, não tenho a menor dúvida, de um flagrante e manifesto procedimento incompatível com a dignidade, a honra e o decoro do cargo. Primeiro, destilou seu costumeiro (infelizmente) preconceito com um xingamento homofóbico (já tinha usado “boiolas” recentemente). Difunde uma imagem negativa dos homossexuais com uma absurda identificação com a fraqueza física ou moral. Depois, acusou todo um País, todos os brasileiros, de serem covardes. A falta de respeito com a dor de milhões de pessoas acometidas por um vírus pandêmico foi monumental. Desconsiderou os milhares de profissionais, de saúde ou não, que estão na linha de frente da batalha contra o Covid-19. Confunde absurdamente cuidados básicos em relação à uma pandemia consagrados amplamente pelos meios científicos.

Alguém já disse que em todos os países existem loucos, incivilizados, involuídos ao extremo, degenerados morais, etc, etc, etc. Em meio às mais variadas iniquidades do planeta, existem aqueles no extremo da degradação moral, intelectual e espiritual. O problema, o grande problema, é quando esses indivíduos

alcançam as principais posições de poder político. Nessas circunstâncias, manuseiam instrumentos que amplificam, com todas as consequências daí decorrentes, seus recalques, preconceitos e delírios.

Não existe nenhuma dúvida que o clã Bolsonaro mostra diariamente, quando não ocorre várias vezes durante o dia, um pauta de valores corrompida e um código moral rasteiro e digno da mais forte repulsa. Resistir a esse estado de coisas, a banalização da loucura e da perversidade, é preciso.

Como construir um país minimamente digno com base, entre outras mazelas, na busca frenética por inimigos, na disseminação do ódio, no desrespeito, na desqualificação e na negação da riqueza e da diversidade do gênero humano? Nessa toada, voltamos para as cavernas a passos largos ...

Imagine, só imagine, as seguintes palavras na boca de um Chefe de Estado, ou Governo, estrangeiro: “*O Brasil tem que deixar de ser um país de maricas*”.